



Trabalhos Científicos

Título: Infecção Por Estreptococo Do Grupo B: Um Risco Para A Gestante E Para O Recém-Nascido

Autores: MARIANA MENEGON DE SOUZA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), JULIANA ORMOND DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), ANTERO VARINI DE PAULA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), SILVANA SALGADO NADER (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), PAULO NADER (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), LUÍSA RUSSO SOARES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), NATHÁLIA COGO BERTAZZO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), LUANA CARBONERA ARALDI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), LARISSA VARGAS VIEIRA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), MARIA CAROLINA LUCAS DIAS (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), LUYZE HOMEM DE JESUS (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL), MAIANA LARISSA DE CASTRO NAGATA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL)

Resumo: INTRODUÇÃO: A bactéria estreptococo do grupo B (EGB) habita o trato gastrointestinal e a flora vaginal de até 30 das gestantes. Uma das estratégias de prevenção da infecção por esse microorganismo é a coleta de swab perineal de todas as gestantes entre 34 e 37 semanas. OBJETIVO: Analisar a realização da coleta para cultura de *Streptococcus agalactiae* (EBG) em gestantes, no período pré-natal, de acordo com o número de consultas no decorrer da gestação. MÉTODOS: Análise de prontuários de 413 puérperas internadas em um Hospital Universitário da região metropolitana de Porto Alegre. Trabalho aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. (CAAE: 80886017.8.0000.5349). RESULTADOS: Observou-se que a maioria das gestantes, independente do número de consultas no pré-natal, não realizou a cultura de EGB – em mais de 60 da totalidade. Das coletas realizadas, 23,7 foram positivas. Nessa perspectiva, aquelas gestantes que fizeram acompanhamento em menos de seis consultas de pré-natal tiveram a coleta em aproximadamente 11,5 dos casos. CONCLUSÃO: Apesar de não existir consenso quanto ao número de consultas pré-natal, o Ministério da Saúde recomenda o mínimo de seis. A partir disso, em nossa amostra, mesmo que as pacientes tenham realizado o pré-natal preconizado, não houve a coleta de EBG. A bactéria é capaz de aumentar o risco de parto prematuro e causar a infecção neonatal ou pelo canal de parto ou pela aspiração do líquido amniótico. Assim, evidencia-se a necessidade de prevenção da exposição do RN a bactéria pelos exames protocolares envolvidos na investigação pré-natal e de continuidade de cuidado durante o período pós-parto.